

# Tom Jobim - Águas de Março

tom:

Intro: B

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
 É um resto de toco  
 É um pouco sozinho  
 É um caco de vidro, é a vida  
 É o Sol, É a noite, é a morte  
 É o laço, é o anzol  
 É peroba do campo, é o nó da madeira  
 Caingá, candeia, é o Matita Pereira  
 É madeira de vento  
 Tombo da ribanceira  
 É o mistério profundo  
 É o queira ou não queira  
 É o vento ventando, é o fim da ladeira  
 É a viga, é o vão, festa da cumeeira  
 É a chuva chovendo, é conversa ribeira  
 Das águas de março  
 É o fim da canseira  
 É o pé, é o chão, é a marcha estradeira  
 Passarinho na mão, pedra de atiradeira  
 É uma ave no céu  
 É uma ave no chão  
 É um regato, é uma fonte  
 É um pedaço de pão  
 É o fundo do poço  
 É o fim do caminho  
 No rosto, o desgosto  
 É um pouco sozinho  
 É um estrepe, é um prego  
 É uma ponta, é um ponto  
 É um pingo pingando  
 É uma conta, é um conto  
 É um peixe, é um gesto

## Acordes

É uma prata brilhando  
 É a luz da manhã, é o tijolo chegando  
 É a lenha, é o dia, é o fim da picada  
 É a garrafa de cana  
 O estilhaço na estrada  
 É o projeto da casa, é o corpo na cama  
 É o carro enguiçado  
 É a lama, é a lama  
 É um passo, é uma ponte  
 É um sapo, é uma rã  
 É um resto de mato, na luz da manhã  
 São as águas de março fechando o verão  
 É a promessa de vida no teu coração  
 É uma cobra, é um pau  
 É João, é José  
 É um espinho na mão  
 É um corte no pé  
 São as águas de março  
 Fechando o verão  
 É a promessa de vida no teu coração  
 É pau, é pedra, é o fim do caminho  
 É um resto de toco  
 É um pouco sozinho  
 É um passo, é uma ponte  
 É um sapo, é uma rã  
 É um belo horizonte, é uma febre terça  
 São as águas de março fechando o verão  
 É a promessa de vida no teu coração  
 Au, edra, im, minho  
 Esto, oco, ouco, inho  
 Aco, idro, ida, ol, oite, orte  
 Aço, zol  
 São as águas de março fechando o verão  
 É a promessa de vida no teu coração

